

RAIMUNDO MATOS DE LEÃO

QUEM CONTA UM
CONTO AUMENTA
UM PUNTO

Ilustrações
RAMPAZO

Indicado para o prêmio Mambembe



Formato

Copyright © Raimundo Matos de Leão, 2002

Gerência editorial Cintia Sulzer
Coordenação editorial Kandy Saraiva
Edição Adriane Piscitelli e Bárbara P. Sincerre

Gerência de produção editorial Ricardo de Gan Braga
Planejamento e controle de produção Paula Godo (ger.), Roseli Said (coord.)

Projeto gráfico e diagramação Erika Tiemi Yamauchi (coord.), Nathalia Laia (assist.)

Revisão Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.), Rosângela Muricy (coord.),
Ana Paula C. Malfa, Brenda T. M. Moraes, Célia Carvalho, Gabriela M. Andrade, Heloísa Schiavo,
Paula Rúbia Baltazar, Ricardo Miyake e Sueli Bossi

Coordenação comercial Carolina Tresolavy

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Leão, Raimundo Matos de
Quem conta um conto aumenta um ponto / Raimundo Matos de
Leão ; ilustrações Alexandre Rampazo. – 4. ed. – São Paulo :
Formato, 2019.

ISBN 978-85-54010-04-1

I. Literatura infantojuvenil. I. Rampazo, Alexandre.
II. Título.

2019-0246

CDD-028.5

Juliana do Nascimento – Bibliotecária – CRB-8/010142

CL: 811442
CAE: 641893

2019
4ª edição
2ª impressão
Impressão e acabamento:

Formato

Todos os direitos reservados à Saraiva Educação S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7221
Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902
Atendimento ao cliente: 4003-3061
atendimento@aticascipione.com.br
www.coletivoleitor.com.br

"É O POVO BRASILEIRO QUEM VOS FALA NESTA HORA"

Regina Zilberman

Todo o mundo conhece a história do lobo que encontrou uma menina do chapeuzinho vermelho e descobriu que ela ia visitar sua avó, levando-lhe alimentos e ajuda. O lobo, que era mau, foi na frente, comeu a avó e, de sobremesa, ia comer a garota. Esta só foi salva porque, depois, um caçador puniu o lobo e libertou as duas vítimas.

Essa história pertence ao folclore europeu, mas se difundiu pelo mundo inteiro e chegou ao Brasil, onde foi contada às crianças por meio de narrações orais, livros, discos, cantigas e dramatizações. Os contos populares circulam de maneiras bastante diversas e podem tomar várias formas.

Na sua peça, Raimundo Matos de Leão aproveita essa característica da literatura popular, mas, como bom brasileiro, usa nossa melhor tradição, e não a europeia. Assim, já no título ele indica que vai se valer de nossas histórias, lembrando o velho ditado “quem conta um conto aumenta um ponto”. E ao ampliar o conto, este se transforma em teatro, de modo mágico.

Seu teatro é brasileiríssimo, não só porque as histórias são extraídas de nosso folclore, mas também porque o autor as narra à moda das feiras populares, com o cantador tomando a palavra e declamando seus versos. Assim, embora as falas sejam ditas e não entoadas, como na música, a poesia está sempre presente. Basta a gente dispor em estrofes o que ele anuncia, como aqui:

*Boa noite, minha gente!
Bom dia, flor do dia!
Sou cantador de muita prosa,
faço verso e reverso.
Conto um conto, aumento um ponto.
Faço disso o meu sustento.
Rolo no tempo sem tempo.*

Prometendo que vai aumentar seu conto, Raimundo passa do folclore ao teatro, e do teatro à poesia. Mas vai mais longe o hábil dramaturgo: ele inclui boas doses de humor, que aparece aos poucos, mas também vai se esticando. Cada nova história é mais engraçada que a anterior, pois o rolo vai crescendo: da rixa entre o macaco e a mulher e da mãe com o homem do surrão, passamos ao eterno conflito entre o cachorro, o gato e o rato, para terminar no combate entre Lampião e os demônios. Todos brigam e a gente se diverte com tanta complicação.

Note-se que, nessas pelepas, seguidamente os que parecem mais fracos são os vencedores. A gente pode assim torcer por eles, porque são semelhantes a nós, que parecemos fracos, mas lutamos para ganhar dos poderosos e dos malvados.

Quem conta um conto aumenta um ponto é teatro para ninguém botar defeito, ainda mais porque valoriza a tradição popular, diverte e dá a maior força para os que parecem dominados, mas têm coragem e energia suficientes para mudar sua sorte. Sua poesia e linguagem em tom brasileiro fazem a gente desejar se aprofundar em nosso folclore e em nosso teatro, abrindo caminho para, num passo seguinte, conhecer a obra de Ariano Suassuna, por exemplo.

Portanto, bom espetáculo! Raimundo Matos de Leão mostra como nosso teatro pode ser de qualidade, valendo-se da cultura daqui, só porque faz falar “o povo brasileiro”.

Para Cleide Queirós, Lizette Negreiros,
Emilio di Biasi, Roberto Lage, Wilma dos Santos,
Normalice Souza, Luiz Fernando Pereira,
Cid Pimentel, Flávio Império (com muita saudade)
e tantos outros amigos que o teatro me deu.

PERSONAGENS

- Cantador

PRIMEIRA HISTÓRIA

- Rainha
- Rei
- Ama
- Príncipe
- Lagartão
- Maria
- Antônia
- Joana

SEGUNDA HISTÓRIA

- Ator
- Macaco
- Mulher da janela

TERCEIRA HISTÓRIA

- Clarinda
- Mãe
- Homem do surrão
- Velho
- Mulher
- Genoveva

QUINTA HISTÓRIA

- Lampião
- Vigia
- Chefe
- Cambota
- Cospe-fogo
- Cozinheira

QUARTA HISTÓRIA

- Girafa
- Galinha
- Sapo
- Leão
- Gato
- Rato
- Cachorro

(PALCO VAZIO. OS ATORES ENTRAM CANTANDO PELA PLATEIA)

ATORES

Vamos cantar e dançar
No arraial da fantasia
Contar velhas histórias
Do meu povo brasileiro
Belezas do mundo inteiro
Guardadas na memória.
Tem estória da mãe-d'água
Festa no céu e arrelia
Vá ouvindo, vá passando.
Não esqueça, meu amigo,
De recontar a sua história
Como fato novo e riqueza.
Quem conta um conto
Aumenta um ponto
Neste rosário de contas.

CANTADOR

Boa noite, minha gente! Bom dia, flor do dia!
Sou cantador de muita prosa, faço verso e reverso.
Conto um conto, aumento um ponto. Faço disso o meu
sustento. Rolo no tempo sem tempo. Sou matreiro, sou
ligeiro! Estou aqui em vossa presença pra contar velhas
histórias, encontradas na memória desse mundão por
aí afora. Sete léguas de sertão, sete léguas à beira-mar,
fui ouvindo, fui guardando, vou passando neste
instante. Quem quiser me escutar vá abrindo o coração,
desentupindo os ouvidos, prestando muita atenção!
Cada história é uma história, coisa do arco-da-velha!
Tire delas a querença, sabedoria e moral!

É o povo brasileiro quem vos fala nesta hora. Tudo aqui é permitido, pra quem faz e pra quem vê, seu aplauso é bem-querer. Cantador só sei cantar e hoje com muito gosto, sou inteiro vosso criado! Vamos, começai!

(Música. Os atores se vestem e montam o cenário para representação da primeira história.

O cantador senta num banquinho no proscênio ou participa da ação) Lá vai a primeira história, que ouvi quando menino, sentado na porta da rua em noite de lua cheia. É uma história de rei, rainha e príncipe. Preparem-se para ouvir a história do Príncipe Lagartão! Era uma vez, num país muito distante, uma rainha que vivia desesperada...

RAINHA

Eu não aguento mais esta espera de esperar um filho! Todos no reino têm um, dois, três, até dez filhos! Eu não tenho nenhum! Nem pra fazer remédio. Ai! Como sou infeliz! Eu quero um filho, eu quero um filho! Nem que seja um Lagartão.

CANTADOR

Nove luas se passaram e a rainha engordando. Nove meses se passaram e o herdeiro nasceu. Era um Lagartão bem verde. Como era filho do rei, foi tratado como príncipe. Berço de ouro e conforto! Sucedeu, porém, um fato...

RAINHA

Clotilde! Ô Clotilde! Onde andará esta ama? Clotilde!

CLOTILDE

Pronto, senhora, aqui estou.

RAINHA

Você foi escolhida como ama de leite do príncipe. Está na hora da sua primeira mamada.

CLOTILDE

(Pega o príncipe no berço e canta) Sururu mandu! Sururu, mandu, mandu!